

ASSIGNATURA

Anno \$5.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1864.

No. 20

MACAU 17 DE FEVEREIRO

Somos daquelles que pensam que se não deve esquecer o progresso moral a par dos melhoramentos materiaes, se é que ao primeiro se não deve dar a preferencia; e por isso iremos hoje tratar de um assumpto de que muito se tem occupado a sociedade.

O luxo é uma palavra muito trivial em nossos dias. É ella muitas vezes empregada para designar o modo de vestir, e de viver com pompa e magnificencia.

Pela altura a que o hão elevado os seculos civilizados, é o luxo o motor das artes, a alma do commercio, o agente da grandeza e da opulencia publicas. Na satyra dos costumes, porém, é elle a origem da corrupção e o precursor da decadencia e ruina de familias inteiras. Assim, devemos ao mesmo tempo considerar o luxo como meio de utilidade, e como um vicio perigoso, admirando-o por consequencia, e vituperando-o simultaneamente.

Por um lado é traduzido o luxo em um apparatus complicado, inventado para recreio e commodidade da vida humana, tendo por apanagio os sumptuosos edificios, ricos moveis, preciosos vestidos, e finalmente uma lauta mesa. Por outro lado traduz-se elle na infração dos deveres naturaes e ainda em outros generos de desordens.

Considerado debaixo do primeiro ponto de vista, julga-se de algum modo necessario o luxo, não só para manutenção de algumas artes, mas para animação do commercio. Considerado, porém, debaixo do segundo ponto, vota-se contra o luxo, como prejudicial á sociedade.

O raciocinio, empregado contra a maior parte das commodidades da vida, quando movido unicamente pela consideração de não serem necessarias, teria lugar em um selvagem que, de ordinario, se conspira contra os progressos da industria. Nossos antepassados, diria elle, abrigavam-se na concavidade dos rochedos; procuravam o seu sustento nos bosques; saciavam a sede nas proprias nascentes, e se vestiam das pelles dos animaes que sacrificavam ao seu alimento; e por isso não carecemos de um fausto; para o qual são necessarias tantas despesas.

Mas o homem que vive na culta sociedade já não pôde pensar assim. Diria antes:—Nas choupanas não são necessarios vidros, tapetes, porcelanas e outros productos das artes, em quanto que nas grandes povoações são indispensaveis esses objectos.

É nós somos do mesmo parecer deste ultimo; mas, como nos não cega a vaidade, porque é vicio que detestamos, não desejáramos que o luxo passasse de ponto, e muito menos que imprudentemente elle fosse exigido a familias, cujos lucros

o não comportam. A decencia, essa sim, não só para revelar os principios de uma boa educação civil, e assim agradarmos á vista das pessoas que tratamos, mas até como medida hygienica.

Não é na profusão de viandas, nem no vestir esplendido que deve procurar-se a qualidade dos homens; é nos dotes do espirito, nos attributos da razão e da intelligencia, e na regularidade de suas acções.

A moral não obriga o homem a alimentar-se só de exquisitos manjares, e a trajar só vestidos custosos. É mister haver um meio termo entre os dois vicios, o da prodigalidade e o da redicularia; e esse meio termo é uma virtude, porque é a economia.

É certo que cada um na sua classe se deve vestir de modo que dê estimação a si mesmo. A compostura do corpo revela a compostura da alma. Se decentes devem ser as paredes do santuario, quão puro não deverá ser o espirito que nelle habita?

O que nós reprovamos é a mal entendida vangloria da ostentação de lautas mesas e de custosos vestidos, principalmente se para isso são necessarias despesas superiores aos lucros das familias.

O luxo em excesso, témol-o sempre como uma mania pelos objectos de vaidade, e consequentemente como um incentivo de maus costumes. E assim como dos maus costumes resulta pobreza, miseria e desgraça, é claro que o excessivo luxo deve redundar em desgraça, miseria e pobreza.

Nem de mais, nem tambem de menos; eis o meio que mais nos agrada no uso das coisas mundanas. Menos economia é perdição; economia de mais passa a redicularia.

TEMOS a dizer mais duas palavras ao jornal *Echo do povo*.

Não responderemos á linguagem. Essa e as invectivas pessoas, julga-as o publico. Retribui-las e entretermo-nos mais tempo com ellas, n'este campo da imprensa, fora auctorisar e seguir o que temos obrigação de evitar e condemnar.—Virá um dia talvez em que o *Echo do povo*, avaliando o systema que segue, reconhecerá o tempo que perdeu para a defeza digna e eficaz dos interesses da sua terra, e para o desempenho da elevada missão que a liberdade, e não a licença, incumbe ao jornalista. Desejamo-l'o.

O que nos cumpre é rectificar a apreciação do nosso procedimento.

No dia seguinte ao do apparecimento do nosso ultimo numero, apparecem tres correspondencias. Não as inserimos hoje, porque nem tudo o que recebemos publicámos; mas não vemos inconveni-

ente em dizer o assumpto d'ellas.—Acusavam-nos de fraqueza, de cobardia ignobil, por não termos publicado um folhetim que fosse verdadeiramente atacante, e por nos mostrarmos demasiado comedidos no artigo que dirigimos ao *Echo*.

O numero do *Echo do povo*, chegado aqui hontem, increpa-nos, pelo contrario, havermos desmentido n'esse mesmo artigo o systema de moderação de que n'elle fallavamos.

Já se vê que é perfeito o contraste.—Desejam uns que nos empenhemos abertamente em luctas que se oppõem ás nossas ideias, que desmentem o nosso programma (o qual já appareceu quem nos accusasse de havermos desmentido), que nenhum interesse offerecem ao publico, e que finalmente pelo tom inconveniente em que se apresentam nos é impossivel sustentar.—Exigem outros que nos mostrêmos frios e mudos aos reptos imprudentes e amiudados, que afaguêmos quando buscam irritar-nos, e finalmente que, a titulo de se usar de represalias contra este jornal, permittâmos impasiveis que se dirijam ameaças,—irrisorias sim, mas por isso mesmo inconsideradas,—a muitas pessoas que respeitamos pela sua posição e pelo seu character.

Não satisfaremos a uns, nem a outros.

Sabemos o caminho a seguir evitando estes dois extremos; e se lhe houvessemo ignorado o trilho, este jornal não teria apparecido. Conhecemos o que pertence á imprensa, como o que está fóra d'esse campo e n'outro mui diverso.—Conheçamo-l'o todos, e não se perderá o tempo em luctas inglorias, deslocadas em terreno alheio. As inconveniencias só dão lucro aos ociosos, que as applaudem; mas escandalizam os avisados, que as condemnam. Para estes ultimos é que a imprensa deve escrever.

Uma rectificação mais.

Um dos correspondentes do jornal *Echo do povo* fallou ahí hontem em partidos. Lamentámos que os haja, e lamentámos sobretudo que um d'elles se nomeie o partido do *Ta-ssi-yang-kuo*. Temos a consciencia de havermos advogado, quanto nos permittem as nossas forças, desde o nosso primeiro numero, os interesses moraes e materiaes d'esta colonia. Provento nosso todos sabem que d'aqui o não tirámos. Se portanto a algum partido aspirámos, é ao de toda a gente sensata e amiga dos progressos da sua terra. Facções, se as ha,—que o não crêmos,—re-negamo-l'as a todas, e aborreçemo-l'as por todo o mal que podem fazer a este limitado torrião, cujo florecimento tanto depende da união de todos os esforços, do decidido auxilio de todas as vontades, da boa harmonia de todas as intelligencias.

Temos concluido.

Os JORNALS do Japão que temos ultimamente recebido dão noticias muito importantes, pelo lado politico, e de certo nos levariam a crer n'um grande melhoramento na politica do Governo do Taicun, se a experiencia amarga do passado não nos obrigasse a desconfiar constantemente da misteriosa marcha dos actos governativos do gabinete de Yedo.

Não nos abalancando pois a formar conjecturas, sobre o futuro procedimento do governo japonês para com os estrangeiros, contentar-nos-hemos com referir os factos que hoje se apresentam ao conhecimento publico.

Sabem todos que ha bastante tempo que se acham em Kanagawa os ministros da Prussia e Suissa; e o primeiro para ratificar o tratado que a Prussia celebrou com o Japão, e o segundo para negociar um tratado por parte da Suissa. Ambos estes diplomatas só experimentaram a principio opposição, e a cada passo contrariedades, não podendo assim concluir as suas missões, porem ultimamente a sua persistencia foi coroada de bom resultado, tendo-se já ratificado o tratado prussiano, e sendo nomeados plenipotenciarios japonezes para a negocição do tratado suizo.

Não são só estes os factos que tendem a demonstrar mudança de politica, favoravel aos estrangeiros: a embaixada para visitar novamente as cortes europeas aliadas, realisa-se, e deveria partir no principio deste mez, na mala franceza, sendo a França a primeira corte a ser visitada. O ministro americano, residente, conseguiu tambem a assignatura d'uma convenção, de ha muita negociada, e que favorece não pouco o commercio em geral, visto que todos os tratados celebrados com o Japão, gosarão das vantagens que na convenção se offerecem, em virtude d'uma geral disposição nos mesmos tratados. Esta convenção desde ja posta em execução, libertou dos direitos um certo numero de artigos, e reduziu outros a uma taxa modica, da elevada com que eram onerados. No numero destes ultimos artigos entram os vinhos, os espiritos, os liciores, e as bebidas fermentadas, que até aqui obrigadas a pagarem 35 por cento, ficam agora só pagando 5 por cento. Com igual direito ficaram as machinas, o assucar de pedra branco, as drogas e remedios, ferro em barra, folha de ferro e arame, estanho em laminas, vidros, relógios e suas cadeias. Os artigos isentados de todo o direito são a folha do chumbo, solda, esteiras de empacotar, rota, oleo para pintar, anil, gesso, e outros.

Estes factos tão favoraveis não contudo de encontro a outros que os mesmos jornaes locais nos contam, e que nos obrigam a vacillar, como elles proprios vacillam, sobre um melhor futuro commercio.

Os mercados estão enfraquecidos e desanimados, e entre os proprios negociantes nativos, que desejam o contacto europeu, não apparecem indícios de melhor fortuna. Exceptuando algumas transacções em algodão, que são bem poucas, nada mais se consegue fazer n'aquellas praças, e julga-se completamente morta a importação. As desordens, os tumultos, e os incendios continuam, d'onde se vê que os *Ronins* supplantam a força governativa, e dominam a situação. Yedo fortifica-se; novos fortes são construídos, e ligam-se os já existentes com outras solidas obras de defesa, o que parece indicar que o governo, temendo os estrangeiros, se prepara para repellir as suas forças, e para lhes evitar a entrada na capital do Nipon.

Um grande congresso de Daimios vai ter logar em Osaka, segundo uns, e em Kioto, segundo outros, ao qual presidirá o Taicun, sendo o seu fim o resolver sobre a melhor politica que se deve adoptar para com os estrangeiros.

Depois das severas lições que tem recebido este paiz, persistirão ainda os soberbos Daimios em querer sustentar o seu systema de exclusivismo? Parece que não, contudo não é facil, como já dissemos, conjecturar sobre os seus resultados. O futuro nól-o fará conhecer.

NOTICIAS DIVERSAS.

Syndicancia.—O *Ultramar*, jornal de Março, de 31 de dezembro, noticia haver-se aberto a syndicancia contra o ex-governador de Macau o sr. visconde da Praia Grande, inculcando-se ao mesmo tempo conhecedor de extraordinarias circumstancias que ainda até hoje felizmente não constaram em Macau.—A advertimos primeiro que não ha lei que mande abrir syndicancias contra ninguém, e que as ordenadas para a investigação da gerencia das autoridades do ultramar podem servir tanto a censura como ao louvor d'essas autoridades. Estranharemos por ultimo que segredos de justiça, que não transpiram no lugar da inquirição, só em distancia se fantasiem tão levemente. Aconselhámos portanto ao collegio melhor escolha d'informadores.

Ocorrências policiaes.—Foram presos—no dia 9, Assam, por ter morto á pancada um cabrito que lhe não pertencia; em 10 Ahi, por trans-

gressão de posturas municipaes, Ayem e Ayáo, por travarem questão com um soldado a quem maltrataram; Alai, por ter roubado um póreo; e Ayon, por ter amarrado e dado muita pancada em Assio; em 11 Acai, por haver roubado trinta e sete patacas e diferentes objectos a Ho-mou-fan; e Achú e Ayui tambem por motivo de roubo de alguns objectos de ouro a Alip e Ayun; em 13 Achão por ser igualmente accusado de ladrão pelo cidadão Antonio Lourenço; em 15 José Marques por entrar bebado em casa de João Lourenço e do soldado Christovão Pereira e os haver insultado; e em 16 a mulher Assi, por transgressão de ordens da camara; e Apon, por ter roubado uma rapariga china a Hip-nin.

A requisição do sr. capitão do porto, foi detido um taumão por haver causado avaria ao vapor *Iron Prince*.

Conclusão.—Concluiu-se a impressão da Memoria dos festejos, que, por occasião do feliz nascimento de Sua Alteza o Principe Real, tiveram logar em Macau; e ir-se-ha fazendo a sua distribuição á maneira que se forem brochando os exemplares.

O autor pede, pois, desculpa aos srs. subscriptores, pelo facto de não poder assim fazer ao mesmo tempo todas as remessas da obra.

Duas cartas.—Os jornaes ingleses publicam as duas cartas seguintes:

Ao sr. Victor Hugo

Caprera, agosto de 1863.

Meu presado amigo. Ainda careço de um milhão de espingardas para os italianos.

Estou certo de que me auxiliará para obter os fundos necessarios.

O dinheiro será depositado nas mãos do sr. Adriano Lemari, nosso thesoureiro.

Seu,

J. Garibaldi.

Ao general Garibaldi

Hauteville-House, Guernesey, 18 de novembro de 1863.

Presado Garibaldi. Estive ausente e por esse motivo tarde recebi a sua carta e tarde lhe envio a resposta.

Junto encontrará a minha subscrição. Póde contar com o pouco de que disponho. Visto que o julga util, aproveitarei a primeira occasião para levantar a voz.

Precisa de um milhão de espingardas, mas tambem precisa, e sobre tudo, de um milhão de braços, de um milhão de corações, e um milhão de almas. Precisa igualmente do recrutamento geral dos povos. Esse ha de vir.

Seu amigo

Victor Hugo.

Vapor novo.—Publicámos gostosamente a seguinte noticia que nos foi enviada:

"O novo vapor da companhia "Golden City," capitão Oliver Eldridge, chegou no Panamá em 24 de Outubro em direitura do Rio de Janeiro, sem tocar Lota, como de costume para receber carvão. Veio com 41 dias e 15 horas, correndo sempre desde a amarração em Nova York sem parar—uma distancia de 11,166 milhas.

"Na maior parte de sua viagem no Atlantico, soffreu vento pela prôa e már encapellado. Dos Escreitos até Panamá, o termo medio de seu andar foi de 305 milhas por dia, e por viagem inteira 268 milhas.

"O Capitão Eldridge escreve de Rio de Janeiro em data de 30 de setembro o seguinte:

"O Imperatriz e a Imperatriz e o seu sequito, acompanhados pelo Ministro Americano, vierão ver o barco e deu-se a salva de 21 tiros.

"O Imperador examinou todos os arranjos do vapor, e como estivessem as formalhas acesas, propoz-se a S. M. dar uma volta ao redor do porto, proposta que foi muito bem aceita pois que desejava ver essa enorme maquina em movimento. Ao despedir-se S. M. disse que estava "satisfeito e nós continuámos a nossa viagem."

"Durante a estada no Rio de Janeiro o vapor foi constantemente visitado por uma multidão de pessoas diariamente aproveitando a occasião de ver de perto um tão lindo modelo da marinha americana a vapor."

SECCÃO LITTERARIA.

A HESPAÑHA E A CHINA.

(Vide o numero 15.)

Logo n'este primeiro governo das Felippinas tiveram começo as relações commercias dos hespanhoes com o imperio chinês,—relações que se até ha poucos annos não ganharam um incremento proporcional á sua antiguidade, foram contudo mantidas sem interrupção, e concorrerem poderosamente para o continuado engrandecimento d'aquella importante conquista.

Assim se prova que Legaspi não foi só um militar extremado. Calculando acertadamente as vantagens que do commercio com a China resultariam para o seu paiz, tratou de o promover com diligencia, e conseguiu que ainda no seu tempo se expedisse para a Nova Hespanha um valioso carregamento de mercadorias chinezas. No mesmo mez da saída d'este navio, que foi tambem o da sua morte, escreveu ao Vice-rei de Fu-kien, mandando-lhe varios

presentes e convidando-o a favorecer o commercio em tre os portos d'aquella provincia e o de Manilha (1).

Fallecido Legaspi com geral sentimento dos seus subordinados, succedeu-lhe interinamente no governo, por nomeação de uma carta de prego da Real Audiencia do Mexico, o thesoureiro Guido de Labezares, cujo nome se tornou justamente celebre pela victoria ganha sobre o famoso pirata chinês Li-ma-hong, que atacou Manilha em 1574 com dois mil homens de guerra em sessenta e duas embarcações bem artilhadas.

Contaremos resumidamente este facto.

Li-ma-hong commandava os restos da poderosa armada que os portuguezes haviam lançado fóra dos mares de Macau a pedido do Vice-rei de Cantão, o qual, em agradecimento por tão singular façanha, lhes conseguira do Imperador logo depois o seu estabelecimento perpetuo n'esta cidade (2).—Esse revez, em que o seu destemido antecessor no commando, Chang-si-lau, perdéra a vida ás mãos dos portuguezes, fizera sentir a Li-ma-hong a impossibilidade de continuar desaffrontadamente as suas depredações nas costas da China; e, sabendo que as Felippinas eram ilhas povoadas e muito fertes, e que um punhado de estrangeiros conseguira em pouco tempo assenhorear-se d'ellas, teve em extremo facil a conquista, e determinou evitar por tal modo as perseguições que o esperavam.

Chegou Li-ma-hong á ilha do Corregedor em 29 de novembro do dito anno de 1574. Trazia, como dissemos, dois mil combatentes, não incluindo a gente da manobra; e alem d'isto, mil e quinhentas mulheres, e grande provisão de armas brancas e de fogo. Ahi separou logo uma força de seiscentos soldados em poucas embarcações, cujo commando entregou ao japonês Sioco, seu immediato, com ordem de que, n'essa mesma noite, se apoderasse de Manilha por surpresa, e que, logo que o houvesse feito, lh'o participasse.

Perdeu Sioco no caminho tres embarcações, mas conseguiu chegar sem ser presentado á povoação de Parafaque, onde desembarcou, tomando-a por Manilha. Conhecendo ahi o engano, marchou com a sua gente pela praia em direcção á cidade, e chegou já com dia á porta Real, cuja guarda assassinou, com excepção apenas de um soldado que fugiu malferido.—Logo adiante cahiu tambem morto o mestre de campo, Martin de Goiti, que, ouvindo o rebato e a grita dos habitantes, vestira á pressa as suas armas, e saltára inconsideradamente por uma janella ao meio dos inimigos.

Incendiando e matando, continuaram os chins a sua marcha atravez da cidade, até que o governador lhes deteve o passo com um pequeno tropço de hespanhoes que na occasião muito precipitadamente podéra reunir.

Sioco dispoz a sua tropa em meia lua, cerrou-a, envolvendo n'ella os poucos inimigos, e a peleja travou-se desesperada e horrivel.—Foi muito felizmente n'este momento que o capitão Alonso Velasquez sobreveio com vinte soldados, e dando com impeto nos piratas, os levou de rodilhão até os bateis.

Repetiu-se mais disputado o ataque no dia tres de dezembro, vindo o proprio Li-ma-hong fundear em Manilha; mas já então as forças de Labezares se achavam reforçadas com a chegada de João de Salcedo, governador da provincia de Ilocos, o qual, tendo visto passar a esquadra do pirata e suspeitando dos fins que a traziam aquellas paragens, acudira á capital com toda a gente de que podia dispor.

D'esta vez Sioco distribuiu as suas forças em tres columnas, sendo a primeira destinada a chamar a attenção dos hespanhoes, a segunda a assaltar a fortaleza quando elles saíssem a combater aquella, e a terceira a apoiar o assalto.—Illudiram os hespanhoes este bem calculado plano conservando-se na fortaleza e fazendo d'ahi consideravel destroço no inimigo e com um bem aturado fogo de artilheria e fuzillaria.

Sioco reuniu então as suas forças n'um ataque geral á fortaleza, logrando vencer a estacada e matar o alferes Sancho Ortiz, que defendia uma posição importante; mas, correndo ahi o governador e Salcedo com gente nova, foi obrigado a retirar completamente desbaratado.

Teve igual exito uma segunda investida, que Li-ma-hong dirigiu em pessoa.

É esta a brilhante victoria que os hespanhoes celebram ainda hoje em Manilha, no dia do Apostolo Santo André, com uma luzida festividade religiosa a que é de costume assistirem todas as pessoas notaveis da cidade.

Na mesma noite de tres de dezembro, largou de Manilha o pirata Li-ma-hong com o seu escarmentado exercito e foi assassinar no rio de Parafaque todos os

(1) *Hist. Gen. de Philip.*—tom. I., part. II., cap. IV.—*Iustr. Filip.*, 1860, pag. 135.

(2) O Padre fr. Juan de la Concepcion, cuja obra vamos consultando a miúdo n'este capitulo, dá um lisonjeiro testimonio d'esta concessão a pag. 495 da seu primeiro volume, e tanto mais insuspeito quanto é pronunciado o desfavor com que falla em geral das nossas cousas.

índios que poude haver ás mãos. Navegando depois até a costa de Pangasinan, fez-se acclamar rei d'esta provincia, e construiu um excellento forte n'uma ilha do rio de Lingayen.—Ahi o foi atacar João de Salcedo, em maio de 1575, por ordem de Labezares, com duzentos e cincoenta hespanhoes e mil e quinhentos indios amigos. Repelliram os chinas vantajosamente o ataque, e, não querendo Salcedo debilitar as suas tropas em novos assaltos, e tendo recorrido inutilmente a negociações, bloqueou a entrada do rio depois de queimar toda a esquadra do pirata, para assim evitar que elle se escapasse até virem novas ordens de Manila.

Termina aqui este episodio com uma tradição que, por inteiramente desconhecemos a localidade, não diremos se é ou não demasiada a boa fé com que os historiadores das Felippinas a têm acceitado.—Conta-se que, para fugir á sorte que o esperava se os hespanhoes resolvessem de novo ataca-lo, illudira Li-ma-hong o rigoroso bloqueio, fazendo abrir no espaço de noventa dias um extenso canal, por onde fugiu com toda a sua gente e fazenda em pequenos boteis que, dentro da fortaleza, construiu dos fragmentos das suas embarcações queimadas.—Certo é que ainda hoje se diz que existe em Lingayen, capital da provincia de Pangasinan, um canal muito estreito e de pouquissima profundidade, a que dão os naturaes o nome de Li-ma-hong (1).

Instavam por esse tempo os padres Agostinhos com Labezares para que mandasse uma embaixada a Fu-kien, com o que muito se ajudariam os progressos da fé e se promoviam os interesses do commercio. Assentiu o governador, e, aproveitando a partida de um chine de jerarchia que viera em seguimento de Li-ma-hong a pedir que se lhe fizesse guerra, enviou na sua companhia fr. Martin de Rada e fr. Jeronimo Marin, com cartas e regalos para o Vice-rei.—Foram d'este mui bem recebidos os dois padres, e, das propostas que levavam, só não poderão obter a da sua permanencia no paiz.

Em outubro de 1575, voltaram portanto a Manila, trazendo consigo um official do Vice-rei com ordem de ratificar os oferecimentos de boas relações e commercio. Mas já então não governava Labezares. O doutor Francisco Sande, recentemente chegado com a nomeação effectiva de Governador, Capitão geral e Visitador d'aquellas ilhas, tendo, por suas ideias de errada politica, em pequena conta as negociações de amizade com uma nação diferente da sua em crenças, leis e costumes, admitiu friamente o enviado á sua presença e não cuidou de corresponder ao bom acolhimento que dera aos padres o Vice-rei. Embarcou-se logo de volta o mandarim, e, tomando a seu bôrdó o padre Martin de Rada que deixara regressar á China com outro companheiro, vingou-se n'estes da offensa, largando-os no costa de Bolíno e matando com aqutes alguns dos servos que os acompanhavam (2).

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

(1) *Hist. Gen. de Philip.*—tom. I., part. II., cap. V. *Illustr. Philip.* 1859, pag. 158 a 168.

(2) *Hist. Gen. de Philip.*—tom. I., pag. 432, e tom. II., 3.

NOTÍCIAS DO REINO.

Recebemos jornaes, que alcançam até 20 de dezembro do anno proximo findo.

Trazem-nos muitas noticias de curiosidade e interesse; mas, não tendo nós espaço para darmos de todas ellas conhecimento neste numero aos nossos leitores, vamos-nos por hoje occupar das mais importantes, as occorridas na digressão de Suas Magestades ás provincias do norte, deixando as demais para o numero subsequente.

Comencaremos a transcrição das noticias a que nos referimos, desde a data da sahida de Suas Magestades de Lisboa.

“ Sua Magestade El-Rei e Sua Magestade a Rainha partiram hoje (18 de novembro) de Lisboa ás oito horas e meia da manhã para a sua digressão ás provincias do norte.

“ Chegaram felizmente ao Carregado ás nove horas e meia, e sahiram d'alli ás dez horas, tencionando pernitar hoje em Alcobça.

“ Suas Magestades chegaram sem novidade ao Cereal, assim como todas as pessoas da sua comitiva, meia hora depois do meio-dia, e sahiram ás duas horas menos um quarto. Além das camaras municipales de Lisboa e Belem e dos administradores dos mesmos concelhos, tiveram a honra de comprimentar Suas Magestades as camaras de Villa Franca, Alemquer e Cadaval, e as autoridades d'estes concelhos.

“ Foi bem evidente o regosio em todas as povoações por onde Suas Magestades passaram n'este districto.

“ Suas Magestades chegaram ás Caidas da Rainha pelas quatro horas da tarde.

“ Suas Magestades sahiram hoje (19) de Leiria, pouco depois das trez horas da tarde, ás seis chegaram a Pombal, e ás oito e meia a Condeixa, onde pernitarão.

“ Os augustos viajantes continuam a receber por toda a parte as maiores demonstrações de verdadeiro affecto.

“ Suas Magestades sahiram hoje (20) de Condeixa ás dez horas, chegaram a Coimbra ás onze e meia, partindo em seguida para Oliveira de Azeimeis.

Apenas tiveram tempo para se dirigirem aos paços do concelho, onde se digunam receber a camara municipal, o conselho dos deanos, alguns pares e deputados, deputações da academia, varias associações, entre ellas a dos artistas e a de beneficencia, e em seguida o juiz de direito e delegado, o cabido e varios officios de diversas patentes.

“ Suas Magestades acceitaram a refeição que lhes tinha sido preparada pela camara municipal. É impossivel descrever o entusiasmo que a população d'aquella cidade e os estudantes da universidade manifestaram em todo o tempo em que alli se demoraram Suas Magestades.

“ Ao meio-dia e um quarto é que seguiram os augustos viajantes a sua jornada.

“ As trez e dez minutos chegaram Suas Magestades á Graciosa, onde o conde d'este nome lhes preparara uma esplendida recepção: alli receberam a camara municipal da Anadia, o administrador do concelho e empregados judiciais. As quatro e trez quartos sahiram Suas Magestades da Graciosa, e foram nos respectivos concelhos comprimentados pelas camaras de Oliveira e Albergaria. Entraram Suas Magestades em Oliveira de Azeimeis, dando ao sr. Bernardo José da Costa Basto a honra de hospedarem-se em sua casa.

“ Por toda a parte Suas Magestades tem sido recebidos com as maiores demonstrações de amor e de veneração. Suas Magestades gosam da mais perfeita saúde.

“ Suas Magestades sahiram hoje (21) de Oliveira de Azeimeis ás nove horas e vinte minutos da manhã. As onze chegaram a Souto Redondo, onde foram recebidos pela camara municipal e administrador da villa da Feira, e pelo juiz de direito, delegado e mais empregados judiciais. Ao meio-dia passaram em Grão, e vinte e cinco minutos depois aos Carvalhos, onde se achavam o governador civil, secretario geral do Porto, general das armas e seu estadorador, camara municipal e administrador do concelho de Gaia, o ministro da marinha, Thiago Horta e outras pessoas notaveis. Em todos estes pontos grande contentamento e entusiasmo do povo.

“ A uma hora chegaram os reaes viajantes ao alto da Bandeira, sendo-lhes offerecido um almoço em casa do sr. Diogo Antonio de Macedo. As duas e meia começaram a entrar na cidade, e depois de receberem as chaves foram assistir ao *Te-Deum* na Lapa, e recolheram ao paço ás cinco horas.

“ O entusiasmo não pôde ser mais extraordinario. A cidade está toda em festa.

“ Suas Magestades honraram com a sua presença a representação portugueza no real theatro de S. João. Enthusiastica recepção. Suas Magestades retiraram-se depois do 2o. acto.

“ Hoje (22) ás onze horas foram Suas Magestades assistir a uma missa na Lapa, indo depois fazer oração junto ao monumento do sr. D. Pedro IV.

“ A uma hora principiou a recepção no paço. Tomaram parte n'este acto a camara municipal do Porto, uma grande deputação composta dos presidentes de todas as associações, diversas corporações, autoridades ecclesiasticas, civis, judicias e militares, o corpo consular, grande numero de damas e as pessoas que costumam comparecer em taes actos.

“ Jantar no paço, para que foram convidados os pares e deputados que se achavam na cidade, presidente da camara municipal e autoridades.

“ Suas Magestades continuam a passar de perfeita saúde.

Abaixo copiamos uma correspondencia, que dá conta de varios detalhes do entusiasmo extraordinario e perfeita ovação, que Suas Magestades foram encontrando em sua jornada, desde a sahida de Lisboa.

DIA 18

“ Suas Magestades sahiram do Carregado hoje pelas nove horas e quarenta minutos da manhã.

“ Ao meio-dia e vinte e cinco minutos chegaram ao Cereal, onde almoçaram.

“ A uma hora e quarenta minutos da tarde sahiram em direcção ás Caidas. Ahi se lhes apresentaram o governador civil de Leiria, o secretario geral, a camara municipal, o administrador do concelho e varias autoridades.

“ As seis horas e trez quartos da tarde chegaram Suas Magestades a Alcobça, e em seguida foram ao convento assistir ao *Te-Deum*, recebendo depois a camara municipal e autoridades e alguns officios da guarda de honra de caçadores no. 6.

“ A entrada em Alcobça foi uma verdadeira ovação; mais de 12.000 pessoas soltavam entusiasticos vivas a Suas Magestades, á carta constitucional, e a toda a real familia. A villa estava illuminada com brilhantismo, e varios arcos estavam vistosamente adornados nas ruas e praças.

“ Suas Magestades hospedaram-se em casa do sr. António Xavier da Costa Viegas, onde houve um esplendido jantar.

DIA 19

“ Suas Magestades sahiram de Alcobça ás nove horas e trez quartos da manhã, chegando a Ajunbarrota ás dez horas e trinta e cinco minutos.

“ A uma hora e quarenta minutos deram entrada na Batalha.

“ Foram assistir ao *Te-Deum* apenas se apearam da carrega.

“ Visitaram depois o convento, e em seguida honraram a casa da exma. sra. D. Barbara Chartres, onde almoçaram.

“ Antes do almoço recebeu El-Rei a camara municipal e varias autoridades e pessoas de distincção.

“ Em toda a parte onde Suas Magestades tem acceitado alguma refeição, tem sido para ellas convidados os presidentes das camaras e outras autoridades.

“ As duas horas da tarde sahiram Suas Magestades da villa da Batalha.

“ As trez chegaram a Leiria, onde eram esperados pela camara municipal e autoridades civis e ecclesiasticas.

“ O batalhão de caçadores no. 6 estava postado em continencia no meio da praça principal da cidade.

“ Pouco depois das trez horas deixaram Leiria Suas Magestades para proseguirem na sua viagem.

“ As seis horas chegaram a Pombal e foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, dando entrada nos paços do concelho, onde estava preparando um refresco, e onde Sua Magestade El-Rei recebeu com agrado um

hymno dedicado a Sua Magestade a Rainha, que lhe foi offerecido por Henrique José Gonçalves.

“ Em seguida Suas Magestades chegaram ás janellas da casa da camara, para ouvirem executar esta composição pela philarmonia da villa de Soure.

“ Os vivas e acclamações foram então entusiasticamente correspondidas pelos habitantes da povoação.

“ Em Venda Nova, limite do districto de Coimbra, aguardavam Suas Magestades o reitor da universidade, o respectivo governador civil do districto geral, o commandante da divisão militar e ajudantes, o deputado Quaresma e Vasconcelos e o administrador do concelho de Soure.

“ As oito horas e meia da noite entraram Suas Magestades em Condeixa, e foram hospedadas em casa do digno par do reino visconde de Podentes.

“ Aqui recebeu El-Rei a camara municipal de Condeixa e s. exa. o bispo de Coimbra, seguindo-se depois o jantar, para o qual foram convidados, além da familia do mesmo visconde e das autoridades acima indicadas, varias pessoas a quem Sua Magestade quiz fazer tão honrosa distincção.

Agora volvamos outra vez os olhos para a cidade do Porto, e sigamos os passos de Suas Magestades.

“ Hontem (22) ao jantar Sua Magestade El-Rei fez um brinde no municipio do Porto. O presidente da camara municipal agradeceu a distincção que Sua Magestade acabava de fazer aquella cidade.

“ Suas Magestades assistiram á representação do theatro lyrico, e foram recebidos com a maior demonstração de affecto, correspondendo todos os espectadores com os mais entusiasticos vivas quando Suas Magestades voltaram á tribuna para se despedirem.

“ Esta manhã El-Rei examinou detidamente as magnificas obras da alfândega, mostrando-se satisfeito dos progressos que tem tido.

“ A's duas horas foram visitar os estabelecimentos dos orphãos, das raparigas abandonadas e a *creche*, que examinaram com todo o interesse, dando provas da sua costunada benevolencia.

“ Em todo o transito foram Suas Magestades acompanhados por um numero concuro de populares, os quaes procuravam avistar as pessoas reaes e ter a fortuna de lhes beijar a mão.

“ Suas Magestades, depois de jantar, para que foram convidados os directores dos estabelecimentos scientificos, os commandantes dos corpos e mais pessoas, tencionam ir ver as illuminações da cidade e assistir á parte da representação no theatro Baquet.

“ Suas Magestades sahem para Braga na quarta-feira de tarde, pernitando em Famelião.

“ Hontem (23) ás oito horas foram Suas Magestades ver as illuminações, dirigindo-se depois ao theatro Baquet onde sahiram ás dez horas e meia. Aqui o entusiasmo não pôde ser maior. Palmas, bravos, vivas, versos distribuidos, flores, etc.

“ Hoje, pelo meio-dia, verificou-se no paço real o almoço offerecido aos officiaes e soldados do antigo regimento de voluntarios da rainha. Assistiram 117 praças. Sua Magestade El-Rei dignou-se presidir ao almoço e dirigiu um brinde áquelles valentes, o qual foi recebido com entusiasticos vivas. O coronel, barão de Grimalencellos, agradeceu em nome de todas as praças presentes a distincção com que Sua Magestade as contempla; então El-Rei tirou do peito a commenda da Torre e Espada, e com ella decorou o barão de Grimalencellos. Este magnanimo acto produziu a maior sensação. Os mais calorosos vivas ecoaram por todo o salão. O entusiasmo era immenso.

“ Em seguida todas as praças do antigo regimento de voluntarios da rainha beijaram as mãos de Suas Magestades e retiraram-se.

“ As trez horas e meia foi El-Rei visitar o hospital de Santo António, examinando detidamente todas as enfermarias e dependencias d'este piedoso estabelecimento.

“ Suas Magestades partiram para Villa Nova de Fafeito, hoje (25) a uma hora e meia da tarde, com perfeita saúde.

“ Suas Magestades foram hontem (24) pelas dez horas da noite, assistir ao baile offerecido pela associação commercial do Porto. Mais de 3.000 pessoas enchem os vastos salões d'esta associação. O baile esteve esplendido, e Suas Magestades retiraram-se depois das trez horas e meia.

“ Hoje (25) pela uma hora, Suas Magestades sahiram da cidade do Porto, e meia hora depois chegaram a S. Mamede, recebendo aqui as felicitações das autoridades e da camara de Bonças.

“ As duas horas e trez quartos, no sitio do Castello, eram esperados pela camara do concelho da Maia, que tambem felicitou os augustos viajantes.

“ As trez horas, no sitio da Carriça, Suas Magestades apearam-se, e, num vistoso pavilhão, receberam a camara de Santo Thyrsos.

“ Na Barca da Trofa esperavam Suas Magestades o governador civil de Braga, o administrador do concelho de Villa Nova de Famelião, o chefe do estado-maior da divisão militar, o director das obras publicas do districto, o deputado Torres e Almeida, e varias pessoas de distincção.

“ As quatro horas e meia deram entrada em Villa Nova de Famelião, tendo a camara municipal a honra de dirigir a Suas Magestades uma felicitação. Nesta villa aguardavam Suas Magestades as autoridades civis, judicias, ecclesiasticas, e diversos cavalleiros da provincia do Minho.

“ Suas Magestades foram hospedadas em casa do commandante Trovisqueira, que de ante-mão a tinha preparado de um modo digno para receber tão illustres visitantes. Pouco depois Suas Magestades receberam a camara municipal, as autoridades ecclesiasticas, civis e administrativas.

“ As seis horas serviu-se o jantar, para o qual foram convidados, além dos donos da casa, o governador civil de Braga, o presidente da camara municipal, o juiz de direito, o delegado, o arcepreste, o administrador, officiaes de infantaria no. 3, e varias pessoas a quem Suas Magestades quizeram fazer esta honra.

“ Villa Nova de Famelião estava brilhantemente illuminada, e varias musicas percorriam as ruas. As ovações que Suas Magestades receberam logo no principio da viagem tem-se repetido em toda a parte, e as povoações rivalisam em patentes com o maior entusiastico e verdadeiro affecto que consagram aos reaes viajantes.

“ As onze horas da manhã (dia 26) sahiram Suas Magestades de Villa Nova de Famelião.

“ A uma hora chegaram a Ferreiros, onde eram esperados pelo archbispo de Braga.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos va-
Atores da Companhia Peninsular e Oriental,
fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 28
do corrente, ás 3 horas da tarde.

JOSÉ DA SILVA,
Administrador Interino.

Correio Maritimo,
Macao 18 de Fevereiro de 1864.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores proficam o Capital acima
designado, estes serão convocados para hum
meeting, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem
os directores etc., e de se assignarem as es-
crituras do contrato, ficando os estatutos da doca como
os da companhia da Doça de Hongkong e Vampu,
se assim o entenderem, e então se proporá a Compra
ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio
de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida
pela denominação de Gude de Carneiro e junta-
mente as 4 Casas grandes e os 12 gudeons que existem,
bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence
que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela
quantia de\$45:000

(As casas e gudeons acima mencionados estão
seguras parcialmente no valor do \$20.000
com o premio de 1 1/2 por cento.)

Existe hum contrato feito para construir
a Doça, com a capacidade de receber dentro
hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés
ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés,
e a largura da porta de dentro do lado de
cima de 66 1/2 pés, e no fundo 35 pés agora
quazi construida, e poderá acabar-se em 3 ou
4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14 1/2
@ 15 pés e nas marés baixas 11 1/2 a 12 pés
pela quantia de\$24:000
Machina e bomba posta a servir5:000
Outras despezas feitas1:700

Custo total da Doça, Casas etc.75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno
da doca sobre o rio com mais 31 pés de
comprimento, o Governo de Macao concede
licença para isso, assim como para entulhar
um espaço que poderá servir para guardar
madeiras e outros utensilios, o qual poderá
ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato
extra para esta obra será :
Para estender a doca 31 pés\$5:400
" mais 20 pés de quilha 3:500
" entulhar o espaço acima dito 205
por 9010:300

.....\$19:200

Ainda assim restará huma somma desponivel de
\$55:100 que poderá ser applicada para comprar ob-
jectos para construção, machinas, e tambem para
mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante
para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B.
Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado
pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga
de 5 por cento do custo da Doça, pagando-lhe
ainda a companhia as despezas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das acções serão os
seguintes :
25 por cento quanto a companhia estiver formada.
50 " " " 6 ou 9 mezes (conforme
se lhe determinar) desde a data do segundo paga-
mento.

As acções poderão ser procurados em Hongkong
aos Snrs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e
em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão
tambem as informações necessarias.
Macao Dezembro 15, de 1863.

RECENTEMENTE CHEGADO.

CHAPEUS de Feltro para homens e crianças,
Chita franceza de lindo gosto, Lã-lã (Mousse-
line do larne), Grinaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 25 de Novembro de 1863.

À uma hora e trinta minutos entraram os angusto via-
jantes na cidade de Braga, no meio das geres aclama-
ções do povo, não só d'esta cidade, mas dos seus arredores,
e de muitas partes da provincia que affluia áquella cida-
de.

Pouco depois Suas Magestades deram entrada no vis-
toso pavilhão, que a camara mandara levantar para a ce-
remônia da entrega das chaves da cidade. Ahi receberam
Suas Magestades a felicitação da mesma camara, á qual
Sua Magestade El-Rei respondeu com as mais benevolas
expressões, voltando-se por esta occasião novos e entusi-
asticos vivas.

Em seguida dirigiram-se Suas Magestades á cathedra
para assistir ao solemne Te-Deum, que por tão fausto motivo
se celebrou n'este templo, officiando o exmo. arcebispo.

Fimda a cerimonia religiosa foram Suas Magestades
hospedar-se no palacio do conde de Bertandos, a quem
foi concedida esta honra.

Para o jantar são convidadas as diversas autoridades
e os deputados que se acham n'esta cidade.

A recepção foi tão brilhante e cordial, como fora no
Porto e em todas as povoações. As ruas estão adornadas
com riqueza e elegancia; em muitas ha arcos sumptuosos
levantados pelas diversas associações da cidade; a concurren-
cia é immensa; as demonstrações de sympathia pelas
retes viajantes são inextinguíveis.

Suas Magestades gozam de perfeita saude.

Na noite de 26 foram Suas Magestades assistir á re-
presentação no theatro de S. Geraldo em Braga, recebendo as
maiores demonstrações de regosio da população, que en-
chia as ruas do transitó.

Por esta occasião Suas Magestades percorreram algu-
mas das brilhantes illuminações da cidade.

Os angustos viajantes assistiram hontem (27) á distri-
buição dos premios no campo de Sant'Anna, onde, para es-
se fim, levantaram um elegante pavilhão, achando-se,
além d'isso, todo o campo adornado com palmas.

Sua Magestade El-Rei dignou-se entregar pelas suas
propias mãos os premios aos expositores.

Ao testemunho de consideração que Suas Magestades
acabam de dar á cidade de Braga, vindo com a sua real
presença honrar esta solemniaidade, corresponde o povo da
mesma cidade com signaes da mais viva e sincera dedica-
ção.

As duas horas houve recepção, a que concorreram ma-
is de 200 pessoas. Foram presentes a Suas Magestades as
felicitações do arcebispo e cabido, de diversas camaras
municipaes do districto, dos cahidos de Barcellos e Guimarães,
do general commandante da 4a. divisão militar, do
conselho do lyceu e corpo escolar, dos artistas e monte-pio
de S. José, e outras.

As quatro horas foi El-Rei ao hospital de S. Marcos,
que examinou detidamente, folgando do estado que apre-
sentava este estabelecimento de piedade.

Receberam a honra de ser convidadas para assistir ao
jantar de Suas Magestades, além das autoridades, os
membros das commissões especiaes da exposição agricola.

Suas Magestades receberam em casa do conde de Ber-
tandos a recepção mais cordial e sumptuosa, como tiveram
em Alcobaca, Batalha, Condeixa, Graciosa, Oliveira de
Azeiteis e Villa Nova de Famelico. Suas Magestades, pe-
nhoradas pelas provas de affecção que no seu largo transitó
receberam, desejam que a todos conste o seu real agrade-
cimento.

Suas Magestades sahiram hoje (28) pelo meio dia em
directão ao Bom Jesus.

No caminho visitaram o recolhimento das meninas or-
phãs e a fabrica de chapéus de Bento José da Silva, pre-
miada na ultima exposição.

Em todo o transitó foram seguidos por immensa mul-
tidão do povo, que sem cessar soltava vivas a Suas Mage-
stades, á carta constitucional e a toda a real familia.

Trez quartos de hora depois chegaram ao Bom Jesus
os angustos viajantes. Esperavam Suas Magestades s.ex.a.
o arcebispo de Braga, e a mesa da irmandade d'aquelle
santuario.

Suas Magestades visitaram todas as capellas, demoran-
do-se tambem em admirar o magnifico panorama que
d'aquelles logares se observa.

A concurrenca era extraordinaria.

Suas Magestades voltaram á cidade pelas quatro ho-
ras, e foram em seguida visitar a sé, examinando todas as
prospereidades que este antigo templo encerra.

Da sé dirigiram-se os angusto viajantes ao asylo de
D. Pedro V. que, posto conte pouco tempo de existencia,
já se apresenta n'um estado bastante lisonjeiro.

Os angustos viajantes partiram, hoje (29) ás onze horas
e tres quartos da manhã, para Villa Nova de Famelico, no
meio das mais calorosas aclamações do povo que em massa
compacta se despedia de Suas Magestades, victoriando-as.

Suas Magestades chegaram a esta villa de perfeita saude,
eram duas horas e um quarto, sendo recebidas com o
maior enthusiasmo, onde se dignaram aceitar um delicio-
so janch, ofrecido pelo sr. Trovisqueira.

As tres horas e um quarto partiram de Villa Nova, des-
pedindo-se de Suas Magestades na Barca da Trofa, o go-
vernador civil do districto, e secretario geral e o adminis-
trador d'aquelle concelho.

As sete horas chegaram ao Porto os angustos viajantes,
onde novamente os aguardava a mais enthusiasfica recepção.
Era immensa a multidão, que desde a tarde espera-
va Suas Magestades. Todas as autoridades e muitas pes-
soas distinctas egualmente esperavam os illustres visitan-
tes.

As nove horas sahira Sua Magestade El-Rei para o
theatro de S. João.

(Concluir-se-ha.)

I HAVE this day admitted M. C. MILLSCH a part-
ner in my firm, and the Business will hereafter
be continued under the name and style of

RAYNAL & C.

M. H. EBELL has been authorized to sign the
firm per procuracion

GUST. RAYNAL,

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admitido n'esta data como meu socio o
Sr. C. MILLSCH, e a firma continuará desde
hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.

O Sr. H. EBELL é auctorizado a assignar a firma
por procuração.

GUST. RAYNAL,

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica dessovida
nesta datta por mutuo consentimento dos seus
actuaes Socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus ne-
gocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca.,
que se assignarão da maneira Seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca.

Macao 31 de Dezembro de 1863.

EXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em bar-
ris e em garrafas. Algumas duzias de bom
Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Gale-
ra Deslumbrente. Praia Grande N.º 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas conti-
guas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem
as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado,
vinda pelo ultimo paquete, uma quantia de
Soda prota (lissa e ondeada), roxa e azul (liza e lis-
trada); Collarinhos; Peitos de linho para camizas;
Alpaca fina, &c., &c., tudo da melhor qualidade, e
por preços commodo.

J. DA SILVA.

Macao, 6 de Fevereiro de 1864.

ESTADO DO MERCADO.

CHA.—Não ha.
SEDA EM RAMA.—Ha pouca, e não tem venda.
CANELA.—Venderam-se 100 picos, a \$15.25. Existem
2,800 picos.
FLOR DE CANELA.—Venderam-se 18 picos a \$58 por pico.
Falta.
OLHO DE CANELA.—Ha pouca. Não tem venda.
OLHO DE ANIZ.—Existem 20 picos, pedem a \$148, e 150.
ESTRELLA DE ANIZ.—Ha 100 picos, de qualidade inferi-
or, e pedem a \$17.50 por pico.
RAIZ DE GALLANGAL.—Ha 500 picos; não se vende; va-
lor nominal \$2.80.
GALLIA.—Ha 30 picos, e pedem a \$13 por pico.
ASSUCAL.—Branco, não ha; trigueiro, existem 800 picos,
preço nominal \$3.80.
ALGODÃO.—De Siamhae vale \$27.50; e de Ningpó \$29.
ANIZ.—Ha falta, e seus preços nominaes são: Bengala
\$5, e 3.10; Saigon \$2.50, e 2.30; Siam \$2.00, e 2.80;
Pangasinan \$2.70, e 2.80; Ylocos \$2.80, e 2.90;
Aracan e Rangoon a \$2.50, 2.60; China a \$9.20, e
3.70.
OPHO.—Tem declinado os preços, e ha pouca movimento:
Patna velho \$514. Patna novo \$458. Benares novo
\$458. Malwa \$625.

MOVIMENTO DO PORTO.

Dez 11 a 18 de Fevereiro.
ENTRADAS.
Fev. 13.—Vapor de guerra americano Wyoming—Comman-
dante, Mc Dougal—de cruzar.
" 14.—Barca ingleza Coniston—Capitão, Owen—204 to-
neladas—de Hongkong, com tabaco.
" 14.—Vapor inglez Wakee—Capitão, Orkuey—411 tone-
ladas—de Hongkong, com arroz e salitre.
" 15.—Barca hollandeza Oursat—Capitão, R. J. Jonker
—827 toneladas—de Hongkong, em lastro.
SAHIDAS.
Fev. 13.—Vapor inglez Iren Prince—Capitão, Viscent—120
toneladas—para a costa de Oeste, com opio.
" 14.—Brigue chileno Euzna—Capitão, H. Wich—301
toneladas—para Sm. José de Lamboyeke (costa do
Peru) com 160 passageiros chinas.
" 17.—Vapor de guerra americano Wyoming—Comman-
dante, Mc Dougal.
" 17.—Barca ingleza Coniston—Capitão, Owen—204 to-
neladas—para Louren, via de Hongkong, com
canela, e oleo de aniz.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 18 DE FEVEREIRO.

Table with columns: ENTRADA, APARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Rows include dates like Junho 25, Janeiro 3, Fevereiro 3, 14, 15 with details of ships and destinations.